



## O PIBID NO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO: INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO BÁSICA

Marcelo Cizaurre Guirau <sup>1</sup>  
Vanessa Regina Ferreira da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

Criado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma das principais políticas nacionais voltadas ao fortalecimento da carreira docente. Entre suas particularidades, destaca-se a integração efetiva entre as Instituições de Ensino Superior e a Educação Básica pública — aproximação reconhecida como fundamental para a formação inicial e para o desenvolvimento profissional do futuro professor. Inserido nesse contexto, este relato de experiência tem por objetivo apresentar uma integração significativa entre a Educação Básica e o Ensino Superior no âmbito do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) do Curso de Licenciatura em Letras (Campus São Paulo Pirituba) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP-PTB). Dada a relevância do PIBID como programa que articula teoria e prática na formação inicial, este trabalho configura-se como um registro histórico da importância dessa política para o Curso de Letras do IFSP-PTB, desenvolvendo uma análise das experiências vivenciadas no âmbito do Campus São Paulo Pirituba e destacando resultados e implicações das políticas educacionais voltadas à formação de futuros professores. Assim, busca-se contribuir para o debate sobre o papel do PIBID na consolidação de práticas formativas consistentes e na valorização da carreira docente.

**Palavras-chave:** Instituto Federal de São Paulo, PIBID, Licenciatura em Letras, Formação docente, Educação Básica.

### Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui a principal ação de formação inicial docente com êxito reconhecido no Brasil desde 2007. Tal reconhecimento deve-se, especialmente, pela efetividade na inserção de licenciandos nas escolas de Educação Básica pública com o objetivo de desenvolver, com a supervisão de um docente experiente, um conjunto de atividades atinentes à carreira do magistério. Dada a singularidade proporcionada entre teoria e prática, o PIBID tem ampliado seu espaço nas

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, [cizaurre@ifsp.edu.br](mailto:cizaurre@ifsp.edu.br);

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, [vanessa.regina@ifsp.edu.br](mailto:vanessa.regina@ifsp.edu.br)





Instituições Superiores e, nos últimos anos, o programa tem sido tema de debate no Congresso Nacional com a finalidade de transformá-lo em política de Estado<sup>3</sup>, uma vez que as licenciaturas beneficiadas pelo Programa têm demonstrado resultados significativos na formação teórico-prática dos egressos que atuaram como pibidianos.

Considerando a importância do PIBID e a necessidade de conhecer e debater sua função em cenários educacionais específicos do País, este trabalho – com base na modalidade do relato de experiência – tem como objeto de análise o PIBID do curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês (2017-) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus São Paulo Pirituba (IFSP-PTB). Para isso, o enfoque temático de interesse recai sobre a particulariedade do IFSP-PTB que participa do PIBID como Instituição de Ensino Superior (IES) quanto escola-campo.

## O PIBID no âmbito do IFSP: integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica

O curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês do IFSP-PTB iniciou sua participação no PIBID em 2020 e está em sua 3<sup>a</sup> edição<sup>4</sup>. Nas 1<sup>a</sup> (2020-2022) e 2<sup>a</sup> (2002-2024) edições, o Núcleo de Iniciação à Docência (NID) do PIBID da licenciatura em análise foram compostos por: 1 Coordenação de área (docente do Curso de Letras), 1 Docente de supervisão (docente da escola-campo<sup>5</sup>) e 8 Bolsistas de Iniciação à Docência (estudantes do Curso de Letras). Já na edição atual, 2024-2026, houve uma mudança substancial do NID, composto da seguinte forma: 1 Coordenação de área (docente do Curso de Letras), 3 Docentes de supervisão (dois da prefeitura e um da instituição federal<sup>6</sup>) e 24 Bolsistas de Iniciação à Docência (estudantes do Curso de Letras). Além de ampliar seu número de cota de bolsas da CAPES,

<sup>3</sup> Esse debate tem sido protagonizado pelo Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Forpibid) por meio do PL7552 (#prasemprepibid). Para informações consultar: [https://www.instagram.com/forpibid\\_br/](https://www.instagram.com/forpibid_br/) Acesso 17 nov. de 2025

<sup>4</sup> A 3<sup>a</sup> edição teve início em novembro de 2025 e será finalizada em outubro de 2026. Neste trabalho, destacando alguns resultados participais das contribuições do PIBID para a Licenciatura em pauta.

<sup>5</sup> Nas duas edições, a escola campo participante foi a EMEF Desembargador Sílvio Portugal.

<sup>6</sup> As escolas participantes desta edição são: EMEF Desembargador Sílvio Portugal, EMEIF Ministro Aníbal Freire e Instituto Federal de São Paulo Campus São Paulo Pirituba.



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

outra mudança singular desta edição deve-se a participação do IFSP-PTB como uma das escolas-campos, já que, seu ingresso nessa edição possibilitou a realização de uma outra integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica, esta proporcionada pela especificidade do Instituto Federal. Para compreensão dessa integração, neste relato, é necessário apresentar um breve contexto da organização dessa instituição.

Criados em 2008 por meio da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais são definidos como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos” (BRASIL, Lei, 11.892/2008). Sendo assim, a diversidade constitui uma especificidade dos Institutos Federais cujo princípio estrutural está na *verticalização do ensino*, seja de diferentes níveis (do Ensino Básico a Pós-graduação), seja de diferentes modalidades (Técnico Integrado ao Médio, Técnico Concomitante, Tecnológico, Licenciatura, Especialização, Mestrado).

Para atender a essa natureza pluricurricular, o docente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica<sup>7</sup>, que pertence a carreira do magistério do professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT)<sup>8</sup>, transita em diferentes níveis e modalidades de ensino, dentro do eixo formativo de seu Campus. A guisa de ilustração, e com base no interesse deste relato, apresentamos a composição de Cursos<sup>9</sup> do Campus São Paulo Pirituba:

<sup>7</sup> Sobre a Rede Federal: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/rede-federal>> Acesso 18 nov. 2025.

<sup>8</sup> Para conhecimento das especificidades do professor EBTT, indicamos a consulta às Leis nº 11.784 e 12.772. Já para uma discussão mais ampla sobre o trabalho docente no âmbito do IFSP, remetemos à leitura do texto “Autonomia do trabalho docente no Instituto Federal de São Paulo: carreira, reflexões e dilemas atuais” (REDESTRADO, 2019).

<sup>9</sup> Na lei de criação dos IFs, já é caracterizada como se deve configurar a porcentagem mínima de duas modalidades de ensino: 50% das vagas de educação profissional e técnica na forma de cursos integrados e 20% das suas vagas para cursos de formação de professores.

**Tabela 1. Cursos do Instituto Federal de São Paulo Campus São Paulo Pirituba:**

Pós-graduação	Graduação	Técnico Integrado	Técnico Concomitante
Especialização em Gestão de Projetos	Bacharelado em Engenharia de Produção	Técnico em Redes de Computadores	Técnico em Administração
Especialização em Humanidades - Educação, Política e Sociedade	Licenciatura em Letras Português e Inglês	Técnico em Logística	
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Técnico em Administração (PROEJA)	
	Tecnologia em Gestão Pública		

**Fonte:** Tabela elaborada pelos autores.

Com base nessa tabela, pode-se visualizar a diversidade de cursos que um docente desse Campus pode atuar. Com base nesse contexto institucional que se insere uma integração específica entre a Educação Básica e o Ensino Superior no âmbito do NID do PIBID da licenciatura em análise. O supervisor da escola-campo da instituição federal atua como docente, ao mesmo tempo, em duas modalidades de ensino relacionados ao PIBID: docente do Curso Técnico Integrado em Logística e docente da Licenciatura em Letras Português e Inglês. Ministrando aulas em ambas as modalidades de ensino, esse docente exerce uma dupla função junto aos bolsistas que estão vinculados a ele: é docente em disciplinas da Licenciatura e supervisor na escola-campo do PIBID. O resultado dessa integração será apresentado no próximo tópico.





## **Na sala de aula: a prática docente pibidiana no Ensino Médio Técnico do campus**

No ano de 2025, um grupo de oito bolsistas do PIBID começou a atuar em duas turmas do primeiro do Ensino Médio do campus na disciplina “Literatura e Sociedade – Relações Étnico-Raciais e de Gênero no Brasil”. Esse componente curricular foi criado em 2022 na reformulação do Projeto Pedagógico dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Logística e em Redes de Computadores. Com duas aulas semanais (66.70 horas anualmente), o curso surgiu de um trabalho conjunto entre professores de literatura e sociologia para ser ministrado em dupla regência: as turmas são divididas (grupos de 20 alunos, em média) em duas salas – a de literatura e a de sociologia, com revezamento semanal. Dessa forma, o mesmo tema é trabalhado pelas duas áreas curriculares, em semanas subsequentes. A dupla regência

com divisão de salas favorece a discussão aprofundada dos temas – pela passagem, em semanas subsequentes, por duas áreas do conhecimento distintas, com seus métodos, repertórios e ferramentas de análise diferentes e complementares – e um maior espaço de expressão e interação entre os alunos, viabilizado pelo número reduzidos de estudantes por aula.

A disciplina, que recebeu parecer favorável e recomendação de implementação do “Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade do IFSP”, busca cumprir a lei 11.645 e atender a algumas das demandas pedagógicas expressas nas listas de Conhecimentos Essenciais dos Currículos de Referência da instituição<sup>10</sup>, como, por exemplo, as seguintes:

- Em **Língua Portuguesa**: “As Literaturas como a expressão de diferentes países e povos”.
- Em **História**: “A Modernidade e a representação do ‘outro’; a colonização da América: objetivos, características e conflitos (absolutismo, mercantilismo, produção agroexportadora, mineração, escravidão indígena e africana, acomodações e resistências).

<sup>10</sup> 1 Os Currículos de Referência dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFSP podem ser consultados no endereço <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/42-assuntos/ensino/157-normas-e-manuais>.



- Em **Sociologia**: “Etnocentrismo e relativismo cultural no debate sobre alteridade e diferença; pensamento eurocêntrico e sua influência na fundação das ciências sociais no Brasil”.
- Em **Filosofia**: “Concepção antropológica e filosófica; multiculturalismo e interculturalismo; origens e vigência do racismo; raça, etnia e desconstrução da noção de raça”.

Sem prescindir do letramento literário e do desenvolvimento da sensibilidade estética, a disciplina se localiza, sobretudo, próxima àquilo que Rildo Cosson definiu como “paradigma social-identitário” (COSSON, 2020). Com o autor, acreditamos que a literatura, “enquanto produção cultural que representa as relações sociais e expressa identidades, (...) é um instrumento de resistência cultural e de luta em busca da construção de uma sociedade mais justa e igualitária” (COSSON, 2020, p. 112).

Com a proposta de equilibrar os objetivos literários e sociológicos que compõem o escopo da disciplina, era necessário criar parâmetros de escolha que norteassem a curadoria de texto para que as duas áreas trabalhassem em sintonia, não em competição. Em linhas gerais, foram definidos os seguintes critérios para a curadoria:

- diálogo com temas das relações étnico-raciais e de gênero previstos na ementa da disciplina;
- variedade étnico-racial e de gênero das autoras/es;
- variedade de gêneros literários
- variedade de épocas e de estilos literários
- relevância estética e histórica das obras
- possibilidade de fornecer exemplos e exercícios para o trabalho de letramento literário.

Dada a importância da escola na formação de leitores<sup>11</sup>, entendemos a curadoria de texto como parte crucial do esforço pedagógico de planejamento e acompanhamento do curso. Pesquisas, leituras, discussões e estudos ocuparam as atividades do grupo de dezembro (início das atividades do PIBID no campus) até meados do primeiro bimestre. Definida a curadoria de texto como eixo central da atuação do PIBID na disciplina do EM que receberia os bolsistas, foram estabelecidas várias etapas de trabalho: definição de parâmetros e critérios; escolhas preliminares; levantamento sobre hábitos de leitura e dificuldades de interpretação de texto dos alunos; definição de objetivos de aprendizado com leitura; escolhas de leitura; definição de estratégias de trabalho com os textos em sala de aula; avaliação das leituras; avaliação da curadoria de textos e do desempenho dos alunos, entre outras que se fizessem necessárias.

Na disciplina “Literatura e Sociedade – Relações Étnico-Raciais e de Gênero no Brasil”, os estudantes são convidados a construir coletivamente leituras críticas das obras literárias lidas<sup>12</sup>. Com a participação dos alunos na escolha, são definidas quatro leituras principais para o ano. Em 2025, as bolsistas do PIBID organizaram e conduziram conversas com as turmas para a construção de uma lista de leituras que seria submetida à votação. O trabalho das pibidianas foi, sobretudo, o de encontrar pontos em comum entre os critérios de curadoria de textos do curso<sup>13</sup> e os interesses dos alunos (hábitos de leitura, gostos, preocupação com exames como o ENEM e os principais vestibulares do estado etc...). A partir dessa interação, surgiu a seguinte lista de obras:

“As Meninas” (Lygia Fagundes Telles); “Campo geral” (João Guimarães Rosa); “Crônicas de São Paulo, um olhar indígena” (Daniel Munduruku);

---

<sup>11</sup> “Entre as instâncias responsáveis pelo endosso do caráter literário de obras que aspiram ao status de literatura, a escola é fundamental. Ela é a instituição que há mais tempo e com maior eficiência vem cumprindo o papel de avalista e de fiadora do que é literatura. A escola é uma das maiores responsáveis pela sagrada ou pela desqualificação de obras e de autores. Ela desfruta de grande poder de censura estética— exercida em nome do bom gosto— sobre a produção literária”. (LAJOLO, 2018, Localização 280)

<sup>12</sup> Aqui, mais um ponto de contato da disciplina com o paradigma “social-identitário” descrito por Cosson: “É por meio dessa análise crítica dos textos literários que se busca o desenvolvimento da consciência crítica do aluno, mas esse desenvolvimento não ocorre apoiado em alguma forma de preleção ou transmissão de conteúdos. Ao contrário, acontece por meio de trocas que o aluno realiza em sala de aula com seus colegas e o professor. A participação do aluno na aula é condição essencial para o sucesso da aprendizagem. Trata-se, portanto, de uma metodologia que toma a aprendizagem como um processo ativo e colaborativo. (COSSON, 2020, p. 120)

<sup>13</sup> Já aqui apresentados.

“Alguma poesia” (Carlos Drummond de Andrade); “A hora da estrela” (Clarice Lispector); “Querem nos calar: Poemas para serem lidos em voz alta” (Mel Duarte (organizadora)); “A rosa do povo” (Carlos Drummond de Andrade); “Dom Casmurro” (Machado de Assis); “O avesso da pele” (Jeferson Tenório); “Vidas Secas” (Graciliano Ramos); “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (Machado de Assis); “Romanceiro da Inconfidência” (Cecília Meireles); “Torto Arado” (Itamar Vieira Junior); “Água Funda” (Ruth Guimarães); “Sobrevivendo no inferno” (Racionais Mc's); “Os ratos” (Dyonélio Machado); “Nós matamos o cão tinhoso!” (Luís Bernardo Honwana); “Quarto de Despejo” (Carolina Maria de Jesus); “A vida não é útil” (Ailton Krenak)

A maioria das obras dessa lista faz parte do programa de leituras do curso de Letras do campus<sup>14</sup>. Sendo o supervisor do PIBID também o professor de literatura da licenciatura, as obras da lista de escolhas de leitura do Ensino Médio puderam ser incorporadas às leituras das disciplinas cursadas pelos bolsistas em 2025 em Letras. Assim, é possível promover uma articulação mais sólida entre as formações científico-acadêmica e pedagógica em literatura. As três leituras escolhidas pelos alunos a partir da lista acima (“Dom Casmurro”, “A Hora da Estrela” e “Quarto de Despejo”) foram definidas também como leituras da licenciatura na disciplina “Tópicos da Prosa em Literaturas de Língua Portuguesa - Séculos XIX e XX”.

Um exemplo de articulação entre pesquisa, ensino e formação de professores pode ser visto no trabalho com o livro da Carolina Maria de Jesus, escolha de leitura mais votada pelos alunos do EM. A obra é tema da disciplina “Tópicos da Prosa em Literaturas de Língua Portuguesa - Séculos XIX e XX” e vinha sendo pesquisada pelo professor – ministrante e supervisor do PIBID, simultaneamente –, que publicou a pesquisa: “De margem a margem: fenomenologia da pobreza em Carolina Maria de Jesus e Édouard Louis e seu caráter formativo” (DEFENDI; GUIRAU, 2025). Assim, o trabalho com o livro nas aulas do EM foi precedido pela leitura da obra na disciplina da licenciatura e, posteriormente, retornou à mesma disciplina como avaliação de prática de ensino.

<sup>14</sup> Sobretudo nas disciplinas “Tópicos da Prosa em Literaturas de Língua Portuguesa - Séculos XIX e XX”, “Tópicos da Prosa em Literaturas de Língua Portuguesa – Século XXI” e “Tópicos da Poesia em Literaturas de Língua Portuguesa - Séculos XIX e XXI”.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A experiência analisada evidencia que o PIBID, no contexto do Campus São Paulo Pirituba do IFSP, constitui um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática na formação docente. A integração entre Educação Básica e Ensino Superior, potencializada pela atuação de um mesmo docente em ambas as modalidades, fortalece processos formativos que valorizam a prática supervisionada, o diálogo interdisciplinar e o desenvolvimento de competências profissionais desde o início da graduação.

A participação dos bolsistas na construção da curadoria de textos, na elaboração de estratégias pedagógicas e na condução de atividades junto às turmas do Ensino Médio Técnico demonstra o impacto positivo do Programa na formação crítica, sensível e socialmente comprometida dos futuros professores. Além disso, a inserção do IFSP como escola-campo amplia as possibilidades de investigação e de reflexão sobre o trabalho docente no âmbito da Rede Federal.

Diante dos resultados apresentados, reafirma-se a relevância do PIBID como política pública essencial para o fortalecimento das licenciaturas e para a consolidação de práticas formativas que integrem pesquisa, ensino e extensão. Defende-se, por fim, a continuidade e o aprofundamento do Programa, de modo a garantir condições cada vez mais qualificadas para a formação inicial de professores no país.

## REFERÊNCIAS

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Lei nº 11.892*, de 29 de dezembro de 2008. Brasília, 2008; Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)> Acesso em: 15 nov. de 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *LEI Nº 12.772*, de 28 de dezembro de 2012 – Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Brasília, 2012. Disponível em: <





[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm). Acesso em: 18 nov. 2025.

COSSON, Rildo. *Paradigmas do ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 2020.

DEFENDI, Cristina Lopomo; GUIRAU, Marcelo Cizaurre (org.). *Estudos da linguagem: ensino e pesquisa na formação docente*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2025.

FERREIRA DA SILVA, Vanessa Regina.; PUGLIESE, Renato Marcon. “Autonomia do trabalho docente no Instituto Federal de São Paulo: carreira, reflexões e dilemas atuais”. In: *10º Encontro Redestrado Brasil Autonomina do Trabalho Docente: caminhos para sua organização político-pedagógica*, 2019, Recife. Anais 10º Encontro Redestrado Brasil Autonomina do Trabalho Docente: caminhos para sua organização política-pedagógica, 2019. p. 1-20.

IFSP-PTB - INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO PIRITUBA. Disponível em <<https://ptb.ifsp.edu.br/index.php/superiores/licenciatura-em-letras-portugues-ingles>> Acesso 18 nov. 2025

LAJOLO, Marisa. *Literatura: ontem, hoje, amanhã*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018. E-Book.